

O ENSINO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CAMPO DAS ARTES PERFORMATIVAS  
EM VENEZA: *Novos ares no sistema universitário europeu*

**O ENSINO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CAMPO DAS ARTES PERFORMATIVAS EM VENEZA:**  
Novos ares no sistema universitário europeu

**THE TEACHING OF NEW TECHNOLOGIES IN THE FIELD OF PERFORMATIVE ARTS IN VENICE:**  
New airs in the European university system

**Júlio César Viana Saraiva**  
juliovianna@gmail.com.

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista da PROEX-CAPEs – Brasil

**Resumo:**

Este artigo apresenta uma análise da criação do curso de *Laurea Magistrale in Teatro e Arti Performative* na Itália e suas reverberações no modelo de ensino vigente no sistema europeu de ensino universitário, no que condiz à relação das Novas Tecnologias e as Artes Cênicas. A escrita do texto é resultante de um processo de pesquisa realizado em duas Universidades, a Università di Bologna e a Università IUAV di Venezia, ambas na Itália, concomitantemente ao doutorado sanduíche cursado pelo autor, em 2017<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Artes performativas, Novas tecnologias, Ensino, Metodologia, Itália.

**Abstract:**

This article presents an analysis of the creation of the *Laurea Magistrale in Theater and Arti Performative* course in Italy and its reverberations in the model of teaching in the European system of university education, as it relates to the relation of New Technologies and the Performing Arts. The writing of the text is the result of a research process carried out in two Universities, Università di Bologna and Università IUAV di Venezia, both in Italy, concurrently with the author's sandwich PhD, in 2017.

**Key words:** Performative arts, New technologies, Art teaching, Methodology, Italy.

Recém criado pela Universidade italiana IUAV de Venezia, o curso de *Laurea Magistrale in Teatro e Arti Performative*<sup>2</sup> surge com uma proposta de ruptura paradigmática dentro do sistema universitário do país, através de uma reformulação profunda e relevante no modelo predominante

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com recursos provenientes da bolsa sanduíche da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

<sup>2</sup> Mestrado em Teatro e Artes Performativas. (tradução minha)

de ensino-aprendizagem das Novas Tecnologias<sup>3</sup>, no âmbito das Artes Performativas. Conforme descrito em seu próprio texto de apresentação<sup>4</sup>, o curso "oferece um currículo único na Itália, articulado a um programa em que o ensino teórico se entrelaça e dialoga com uma rica oferta de laboratórios, *workshops* e seminários conduzidos por artistas e profissionais da cena internacional" (2017, p. 117). Dessa forma, a presença da interdisciplinaridade como elemento fundamental no processo pedagógico, equilibrada em atividades teóricas e práticas, torna essa proposta inovadora, considerando não só o cenário italiano como também a grande maioria da Europa.

Nas universidades européias, os processos de ensino-aprendizagem que tratam do tema das Novas Tecnologias no campo das Artes da Cena são elaborados e desenvolvidos, comumente, em modelos disciplinares - mesmo se tratando de um campo que se estrutura em raízes, no mínimo, multi ou interdisciplinares. Christine Mello, ao fazer "um mapeamento heterogêneo e disforme" sobre o tema, com o objetivo de traçar uma "leitura sobre como estas práticas, regidas pelo pluralismo e pelos processos de hibridização nas artes, são incorporadas na contemporaneidade" (MELLO, 2010, p.117), destaca o caráter de inespecificidade das ações que provocam interlocuções entre múltiplos circuitos, linguagens e campos criativos. Considerando o pensamento da autora, percebe-se que o diálogo entre áreas de conhecimento distintas se apresenta como uma forma condizente de tratar o tema pois, uma abordagem disciplinar - ou seja, de cunho específico, oriunda de um campo único de conhecimento -, não consegue contemplar a amplitude e a diversidade de áreas, presentes nas Novas Tecnologias.

Para uma melhor compreensão da relevância da criação desse curso dentro do contexto universitário do país, faço uma breve explanação sobre o sistema de ensino vigente na Itália e algumas de suas características peculiares.

Diversos órgãos, envolvendo o Estado e a sociedade civil, são responsáveis pela regulamentação, supervisão e funcionamento de áreas distintas no sistema universitário. Essa

---

<sup>3</sup> Utilizo o conceito de Novas Tecnologias como as tecnologias surgidas com o advento do fenômeno da acessibilidade popular e disseminação do computador pessoal. Em termos históricos, o lançamento do computador IBM 5150, em agosto de 1981, pode ser considerado como o principal fator desencadeador desse processo.

<sup>4</sup> Documento presente no site Institucional da Università IUAV di Venezia. Disponível em: <http://www.iuav.it/Didattica1/nuovicorsi/LAUREE-MAG/Teatro-e-A/Magistrale-Teatro-e-Arti-Performative.pdf>. Acesso em 12/03/2018. (tradução minha)

pluralidade na organização e tomada de decisões, resultante desse aspecto multifacetado do MIUR - *Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca*<sup>5</sup> (responsável por todos os níveis da educação italiana desde 2001), espelha, de certo modo, a dificuldade de se estabelecer um consenso sobre os rumos necessários para o ensino universitário no país. Além disso, a tensão provocada (dentro e fora da Universidade) pelo choque entre as correntes que defendem o modelo vigente - as amparadas em um historicismo de raízes seculares e as que propõem uma mudança radical deste modelo, considerando-o obsoleto e não condizente para com as demandas de formação discente no século XXI, acirra esse conflito ainda mais. Jean-Marc Larrue, ao abordar as razões da criação da AITU - Associação Internacional de Teatro na Universidade<sup>6</sup>, destaca que seu principal objetivo era

Colocar juntos os elementos mais dinâmicos do teatro universitário que se encontravam separados e estratificados pela projeção didática prevalente da universidades modernas, as quais ainda operavam sobre o modelo do século XIX (GERMAY, 2010, p.7).

Fato é que, mesmo passados mais de vinte anos da criação da associação, a urgência do discurso de Larrue ainda permanece, uma vez que o modelo do teatro na Universidade - questionado pelo autor e por todos que seu discurso representava - continua prevalecendo.

Atualmente, um dos temas que vem se sobressaindo na discussão sobre uma possível reformulação no modelo universitário italiano no campo das Artes é a dificuldade de inserção dos formandos no mercado de trabalho. Apesar da existência de cursos reconhecidamente notórios - como as Graduações em *DAMS/Disipline delle Arti, della Musica e dello Spettacolo*<sup>7</sup> da Universidade de Bologna (tendo sido o primeiro curso no país a dedicar-se, inteiramente, às artes visuais e às artes do espetáculo) ou da Universidade de Torino, com seus mais de seiscentos anos de história -, o deslocamento profissional torna-se, cada vez mais, uma realidade indigesta para os egressos. As graduações propõem uma formação profissional direcionada ao campo de atuação teórica ou de cunho organizacional/administrativo - como crítico das áreas correlatas, catalogador

<sup>5</sup> Ministério da Educação, da Universidade e da Pesquisa. (tradução minha)

<sup>6</sup> A AITU foi criada em 1994 durante um congresso em Liège, em que foram estabelecidas algumas propostas de diretrizes a serem aplicadas em cursos de teatro universitário. Participaram desse congresso entidades da Europa, Ásia e Oceania, além de outras duas grandes associações internacionais.

<sup>7</sup> Disciplinas das Artes, da Música e do Espetáculo. (tradução minha)

de documentos, gerenciador de entidades e/ou projetos artísticos. Entretanto, o que vem ocorrendo nesse início de século é um uma evasão, um afastamento do campo de atuação de formação por parte dos recém-formados. Segundo Enrico Pitozzi, "fundamentalmente, a maior parte dos estudantes, quando saem do DAMS, vai trabalhar em bares, ou em outro setor. Ou seja: não trabalham naquilo que estudaram para" (PITOZZI, 2017). E o motivo principal seria a escassez de oportunidades de trabalho, com uma realidade contemporânea de mercado que não condiz com o perfil do formando. E esse quadro delicado fomenta a discussão, dentro e fora da Universidade, sobre a possível correlação do modelo acadêmico vigente e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho cultural, do aluno recém saído da Universidade.

É importante destacar que, tanto a Universidade de Bologna, quanto a Universidade de Torino, ou a maioria das Universidades européias sustentam o pensamento de que as Instituições de Ensino Superior - seja no nível da Graduação, Mestrado ou Doutorado - devem privilegiar uma formação teórica, no campo das Artes. E quando, excepcionalmente, uma instituição apresenta uma proposta pedagógica de natureza prática, normalmente, esta funciona de forma mais livre, carecendo de um direcionamento, de um equilíbrio, de um diálogo entre a base teórica e a prática desenvolvida. Neste contexto, verifica-se uma lacuna, uma ausência de profissionais híbridos, com habilidades nos dois campos. E esse quadro vem se agravando e gerando uma polarização na discussão sobre os rumos que a Universidade deve seguir, para retomar o lugar de referência no campo do ensino superior, perante ao resto do mundo. Segundo Boaventura de Souza Santos, a Universidade encontra-se atravessando "um período de transição paradigmática" (SANTOS, 2011, p.1), o que corrobora o fato de a Universidade, de maneira geral no continente, ser uma instituição ainda presa num tradicionalismo historicista que, ainda segundo o autor, encontra-se bem no meio do processo de consolidação da Declaração de Bologna<sup>8</sup>, sendo este "um período propenso a flutuações intensas entre avaliações positivas e negativas, entre o sentimento de que é ou demasiado tarde ou demasiado cedo para alcançar os resultados almejados" (SANTOS, 2011, p.1). Sobre essa ótica, convém abordar alguns aspectos referentes à criação desse documento e suas posteriores reverberações.

---

<sup>8</sup> Documento assinado, em 1999, por Ministros de Educação de 29 países da Europa que, em linhas gerais, estabelece uma maior mobilidade de estudantes dentro do continente europeu e uma maior competitividade dentre as universidades.

Quando tratamos da reformulação universitária na Itália, é importante destacar um acontecimento histórico determinante dentro desse contexto: a criação da Declaração de Bologna. No final do século passado, com a alarmante e crescente preocupação da União Europeia em reestabelecer sua força no campo do Ensino Universitário (BIANCHETTI; MAGALHÃES, 2015) - e ainda mais enfatizada pelo crescimento norte-americano e de alguns países asiáticos nesse campo, foi-se instituído o Espaço Europeu de Educação Superior (EHEA-*European Higher Education Area*<sup>9</sup>), criado à partir de um encontro de ministros da Educação de diversos países da Europa, em 1999, na cidade de Bologna (ITA). E, dentro desse encontro, foi gerada a Declaração de Bologna, o principal documento responsável pela transformação, de forma conjunta, do sistema universitário europeu, nesses primeiros anos do século XXI.

Com uma série de objetivos e metas estabelecidas, o documento vem sendo o principal norteador do sistema universitário europeu. Tornar as universidades mais competitivas é um dos principais pontos presentes na declaração, por exemplo. E, para isso, torna-se necessário equilibrar o teor aglutinador proposto no tratado, a partir de um duo: o entendimento da sociedade europeia como um todo e a consideração das especificidades e discrepâncias regionais. Dentre as diretrizes da EHEA, um dos tópicos abarcados é o investimento em critérios ligados à empregabilidade. Conseqüentemente, aponta-se uma necessidade de compreensão do mercado de trabalho e de suas reais demandas. Até porque, segundo a EHEA:

Aumentar a empregabilidade dos graduados não pode ser feito sem um diálogo entre empregadores e ensino superior. Isso sucede na necessidade de resultados de aprendizagem. A avaliação contínua do ensino e da aprendizagem desafiando as instituições de ensino superior.<sup>10</sup>

Mas questionar e suscitar possíveis mudanças num modelo calcado em raízes profundas históricas vem demonstrando ser uma tarefa complexa. Há correntes, dentro das universidades, que resguardam a importância da continuidade do modelo vigente. Marco de Marinis é um dos pesquisadores que defendem a permanência, sem alterações, do caráter teórico no âmbito da

<sup>9</sup> EHEA - European Higher Education Area (Espaço Europeu de Educação Superior) vem implementando reformas na educação superior, com base em valores comuns dos países envolvidos. Atualmente é composto por 48 países.

<sup>10</sup> Site institucional do da EHEA -European Higher Education Area. Disponível em: <http://www.ehea.info/cid102525/employability-of-graduates.html>. Acesso em 16 fev. 2018. (tradução minha)

Universidade. Em sua opinião, os cursos universitários de Arte devem trabalhar para que o aluno adquira "uma consciência crítica, teórica, problemática" (MARINIS, 2017). E, especificamente, sobre o curso de DAMS, ele diz:

Não se inscreve aqui para fazer atores. Porque não é o perfil profissional que devemos formar. Por que? Porque, na Itália, há uma divisão muito clara entre a Universidade e a Escola profissional. (...) Portanto, não se vai à Universidade para se tornar ator, ou diretor, ou dramaturgo, ou musicista, ou pintor... Mas se vai para um estudo predominantemente teórico. Histórico-teórico (MARINIS, 2017).

Ao mesmo tempo, de Marinis defende uma formação de caráter híbrido, ao destacar um perfil ideal de estudante, onde o mesmo deva construir habilidades nos dois campos: teórico e prático. O pesquisador afirma que, pela sua experiência ao longo dos anos em que atua como professor universitário, os alunos "melhores são aqueles que fazem DAMS e também fazem uma escola profissional" (MARINIS, 2017). Segundo ele, é uma tarefa difícil a compatibilização dos dois cursos, pois "requer muito empenho" (*idem*, 2017). Mas o pesquisador faz questão de afirmar que a junção dos conhecimentos adquiridos em ambos proporciona "uma formação, verdadeiramente, muito, muito rica" (*idem*, 2017).

Marco de Marinis se insere na corrente de docentes que não se mostra aberta a uma possibilidade de mudança dentro do sistema universitário italiano - mesmo reconhecendo o valor de uma aprendizagem teórico-prática. Mas se partirmos do pressuposto de que a Universidade proporciona uma formação que visa uma ocupação profissional, e o mercado de trabalho demonstra não comportar - ou comportar de forma ínfima - os que de lá saem, torna-se ainda mais pertinente a discussão sobre uma possível reformulação do modelo vigente.

Enrico Pitozzi, pertencente à parcela docente que defende uma reformulação radical no sistema universitário italiano, acredita que o modelo de ensino vigente é estéril, ineficaz e ultrapassado. E radicaliza sua posição, ao afirmar:

Esse sistema está morto. Ou melhor, deve morrer. Isso deve ser uma questão ativa. É necessário que esse sistema morra. Porque é um sistema que não produz nada. Não produz cultura, não produz trabalho. Não produz nada. É somente uma máquina para manter vivas, economicamente vivas, as pessoas que, se não for assim, não serão capazes de fazer nada (PITOZZI, 2017).

Nesse viés, é possível colocar as palavras do pesquisador como consonantes às diretrizes do acordo firmado em Bologna em 1999, e reiterado, em 2003, com o documento intitulado O Papel das Universidades na Europa do Conhecimento<sup>11</sup>. Ao se abordar o caráter de mutação e transformação social em nossa contemporaneidade, um dos itens suscitados nesse novo documento destaca:

Paralelamente à sua missão fundamental de formação inicial, a Universidade deve responder a novas necessidades de educação e de formação que emergem com a economia e a sociedade do conhecimento. Entre estas, é de referir a necessidade crescente de educação científica e técnica, de competências transversais e de possibilidades de aprendizagem ao longo da vida, que exigem uma maior permeabilidade entre as componentes e os níveis dos sistemas de ensino e de formação (2003, p. 6).

Assim, com os pontos levantados neste texto, chegamos ao caráter diferenciado e inovador do curso Teatro e Artes performativas, da Universidade IUAV de Veneza. Com a duração de dois anos, possui uma proposta pedagógica de cunho transversal e interdisciplinar, promovendo atividades que visam a construção de habilidades nos âmbitos teórico e prático, por parte dos alunos. Sobre o processo de ensino-aprendizagem, "a intenção é de trabalhar em estreito contato com a prática. Onde prática e teoria estarão juntas. Só que em horários diferentes. Mas serão feitas, digamos, em relação uma com a outra." (PITOZZI, 2017).

A respeito dessa interseção, desse diálogo entre teoria e prática dentro de um curso universitário italiano, o projeto apresenta um outro fator diferenciado, uma vez que colocará em convívio direto estudantes e artistas que trabalham com pesquisa e criação vinculados ao âmbito do curso: teatro, cinema, som, dança, cenografia e prática de linguagem digital. Nos workshops realizados com artistas e profissionais das áreas citadas, a proposta se baseia no entrelaçamento de linguagens e escrituras verbais, corpóreas, acústicas e cinematográficas, confrontando experiências midiáticas e cênicas. Além disso, segundo Pitozzi (2017), ao proporcionar uma experiência prática com artistas que possuem trabalhos importantes no trato com as Novas

---

<sup>11</sup> Documento redigido pela Comissão das Comunidades Europeias, num encontro realizado em Bruxelas, em 2003, intitulado O papel das Universidades na Europa do Conhecimento. Pág. 6. Disponível em: <http://www.aafdl.pt/index.php/documentos/bolonha-2006-2007/6-o-papel-das-universidades-na-europa-do-conhecimento/file>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Tecnologias, objetiva-se uma construção teórica a partir da observação e experimentação conjunta com a prática desse artista. De certa forma, isso também gera uma problematização interessante com os profissionais envolvidos no processo. Isso porque, diferentemente de oficinas ou outros workshops que os mesmos possam já ter ministrado, a prática docente - ao ministrar atividades dentro de uma universidade e para o seu público - provoca análises, conflitos e situações distintas das que normalmente ocorrem em ambientes de oficinas e/ou cursos livres. Além disso, é importante ressaltar que o público do trabalho a ser desenvolvido (os alunos universitários), além da característica de perfil de formação extremamente híbrido, possui interesses diversos para com a prática conjunta. Além disso, também são críticos em formação, incentivados a elaborarem pensamentos e tessituras teóricas sobre a prática desse artista. Ou seja: na experiência, as problematizações advindas da experimentação e do risco são elementos presentes nos dois lados. E isso torna a proposta ainda mais potente, ampliando sua capacidade de transformação pessoal e amadurecimento profissional tanto para o público discente quanto para os artistas docentes.

A partir dos elementos destacados, percebe-se que a proposta do curso Teatro e Artes Performativas também possibilita ações transdisciplinares, mesmo organizado em moldes interdisciplinares e transversais. Segundo Domingues (2013), transdisciplinaridade "consiste na tentativa de ir além das disciplinas (trans = além e através) e sua índole é transgressiva, levando à quebra das barreiras disciplinares e à desobediência das regras impostas pelas diferentes disciplinas" (DOMINGUES, 2013, p. 16).

Assim, a partir do choque de diferentes realidades, num trabalho de construção teórica e prática realizado em processo, a afetação entre as partes é inevitável. Ou, ainda mais: é procurada e objetivada. E caminhos inesperados, novas propostas, novas ações numa perspectiva terceira - para além das áreas de conhecimento dos discentes e docentes - podem surgir durante esse processo.

Outro aspecto importante a destacar é que, apesar de ser um curso que, em linhas gerais, apresenta um modelo pedagógico que elenca uma estrutura central baseada no diálogo entre as Novas Tecnologias e as Artes Cênicas, o objetivo é trabalhar com um corpo docente e discente híbridos - advindos das áreas de Design, Artes Plásticas, Cinema, Desenho Industrial, Moda, Música, Teatro, Cenografia e Arquitetura. E, por essa via plural, pretende estabelecer um

ambiente propício e potente para a crítica e a criação, promovendo a construção de habilidades de forma transversalizada, no contraste das experiências diversas. Em seu livro *Digital Performance*, Steve Dixon (2007) defende a necessidade de um trabalho interdisciplinar ao se tratar de Novas Tecnologias no campo do Teatro, ao citar o pensamento do artista norte-americano John Reaves:

No mundo digital você não pode distinguir diferentes disciplinas pela natureza física da mídia ou pelo qual o trabalho é criado. [...] O teatro sempre foi uma arte integrativa, colaborativa que potencialmente (e algumas vezes realmente) inclui toda arte: música, dança, pintura, escultura, etc (DIXON, 2007, p.6).

E, talvez, esse desenho, essa diagramação constituída de uma infinidade de usos e possibilidades criativas - ainda sem forma definida, como destacada por Mello (2010) -, localizada num campo ainda em total construção, seja um bom elemento concreto e metafórico (sim, exatamente com essa dicotomia) para representar a iniciativa de uma proposta pedagógica de ensino, como a da Universidade de Veneza. A inter/transversal/transdisciplinaridade instituída como elemento de base potente para contemplar, de forma mais abrangente, um processo de ensino-aprendizagem no âmbito das Novas Tecnologias em diálogo com as Artes Performativas.

Resta esperar para analisar as reverberações provocadas no futuro do ensino das Novas Tecnologias no contexto universitário italiano.

### Referências bibliográficas:

BIANCHETTI, Lucídio; MAGALHÃES, António M. Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior: protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. In **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 1, 2015.

DIXON, Steve. **Digital performance: a history of new media in theater, dance, performance art, and installation**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2007.

DOMINGUES, Ivan. Multi, Inter e Transdisciplinaridade - onde estamos e para onde vamos?. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, 2013, p. 11-26.

GERMAY, Robert. Do teatro universitário à associação internacional do teatro na universidade — considerações, ou o teatro universitário tem couro duro. Trad. Fernanda Cavalcanti. **Revista Moringa**. João Pessoa, 2010.

MARINIS, Marco de. Bologna, Itália, 23 jun. 2017. 1 arquivo de áudio digital. Entrevista concedida a Júlio César Viana Saraiva.

MELLO, Christine. Arte e Novas Mídias: Práticas e Contextos no Brasil a partir dos anos 90. In **Téknne**. MATTAR, Denise; MELLO, Christine. Fundação Armando Álvares Penteado, 2010.

PITTOZZI, Enrico. Bologna, Itália, 29 jun. 2017. 1 arquivo de áudio digital. Entrevista concedida a Júlio César Viana Saraiva.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A encruzilhada da universidade europeia. In: **Ensino Superior: Revista do SNEsup**. SNEsup, 2011.

Artigo submetido em 29/12/2018, e aceito em 30/12/2018.